

Folclore na cidade

O Grupo de Danças e Cantares da Beira, da Associação Cultural e Recreativa "As Palmeiras", de Castelo Branco, realiza no sábado, dia 14, pelas 21:00, o 16.º Festival de Folclore da Cidade de Castelo Branco. Participam, para

além do grupo anfitrião, o Grupo Folclórico "As Camponezas do Alva" de Avô (Oliveira do Hospital), o Rancho Folclórico de Alter do Chão "As Ceifeiras" (Portalegre) e o Rancho Folclórico das Aranhas (Penamacor).

Cidade com balcão único de atendimento

A Câmara de Castelo Branco vai criar um balcão único de atendimento aos munícipes, disse hoje à Lusa o presidente da autarquia, Joaquim Morão. O autarca explicou que a partir desse espaço, que ficará situado no rés do chão do edifício da câmara, será possível tratar-se de qualquer assunto relacionado com os serviços do município.

O balcão único deverá ficar pronto dentro de quatro meses, altura em que a re-

qualificação do rés do chão dos Paços do Goncelmo estiver concluída. Joaquim Morão referiu que o investimento global da intervenção é de cerca de 700 mil euros, envolvendo, além do balcão único, espaços mais funcionais para outros serviços da autarquia.

O autarca disse que, "com a abertura do balcão único, a autarquia dá mais um passo para desburocratizar os serviços".

Prendas para a Pediatria



Os clubes Interact e Rotaract de Castelo Branco entregaram jogos, brinquedos e outro material didático ao serviço de Pediatria do Hospital Amato Lusitano. O material foi adquirido

com 500 euros angariados numa quermesse na Romaria da Nossa Senhora de Mércules e com os apoios do Ginásio Simply Fit e da Fundação Rotária Portuguesa.

EcoGerminar quer grupo de reflexão

A Associação EcoGerminar está a lançar o desafio a outras entidades para aderirem à RSO - Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações (www.rsopt.com), da qual já faz parte. As iniciativas da EcoGerminar "estão consolidadas no que chamamos de economia solidária: uma economia que valoriza a consciência, a responsabili-

dade e a sustentabilidade das comunidades onde se insere", refere a associação em comunicado.

A rede RSO "está aberta a outros membros, pelo que lançamos o desafio a outras entidades para aderirem e para a criação de um grupo de reflexão sobre RSO na cidade de Castelo Branco", destaca a EcoGerminar.

CARLOS MAIA APOIA COOPERAÇÃO, MAS NÃO MAIS QUE ISSO

Politécnico rejeita fusão com outras instituições

Presidente do IPCB defende como prioridade a reorganização das vagas: só 10 por cento dos lugares no ensino superior estão no Interior

O presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Carlos Maia, garante: a instituição a que preside não está interessada em qualquer tipo de fusão com outras instituições de ensino superior. "Rejeitamos categoricamente qualquer tipo de fusão, seja com a Universidade da Beira Interior, seja com outra instituição de ensino superior", disse, durante a apresentação do relatório de atividades do IPCB relativo ao último ano, na sexta-feira.

O presidente do Politécnico lembrou que o "IPCB está disponível para colaborar com todas as instituições, como o tem demonstrado na Politécnica (associação que reúne os institutos politécnicos do centro do País)". Carlos Maia explicou que ao nível da Politécnica foi assinado um acordo entre os institutos que a "compõem, no sentido de rentabilizar recursos". Segundo o presidente do IPCB, mais do que falar em fusões é "importante reorganizar" a oferta formativa.

"Aquilo que verificamos é que 53 por cento do total das vagas colocadas no concurso de acesso ao ensino superior localizam-se em Lisboa, Porto e Coimbra. Só 10 por cento estão em instituições do interior do país, pelo que deve haver coragem política para alterar essa situação", disse



Carlos Maia, presidente do Politécnico

Novo sistema acaba com papéis

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai adotar, até ao final do ano, um sistema eletrónico de gestão documental, que "afastará a circulação de papéis dentro da instituição", anunciou Carlos Maia. O sistema vai permitir que toda a documentação interna da instituição e o relacionamento com os

alunos se processe através da plataforma eletrónica. "Além dos ganhos ambientais e económicos, o sistema permite a que o utilizador saiba, em tempo real, em que fase está o seu processo", explicou Carlos Maia, à margem da apresentação do relatório de atividades do último ano

Carlos Maia. O Instituto Politécnico de Castelo Branco tem cerca de cinco mil alunos - distribuídos pelos cursos de especialização tecnológica, licenciaturas e mestrados -, 447 docentes e 234

funcionários não docentes.

Receio quanto ao futuro

Em 2011, o IPCB geriu um orçamento de 21,8 milhões de euros. Carlos Maia mostrou-se

Manter propina, pagar em 10 vezes

O Politécnico de Castelo Branco vai permitir que os alunos paguem as propinas em dez mensalidade, caso o solicitem. O presidente do IPCB explicou que o Politécnico "vai manter a propina para a licenciatura nos 840 euros anuais, o que significa que é uma das mais baixas" do país.

"Nenhum aluno desistiu do seu curso no IPCB por falta de pagamento das propinas. Estamos atentos às dificuldades das famílias, pelo que temos alargado o prazo do pagamento das propinas", disse. O presidente do IPCB adiantou ainda que a propina para os mestrados também se manterá nos 990 euros, com exceção do curso em Cuidados Paliativos, cuja propina custa 1.500 euros.

satisfeito com os resultados obtidos pela instituição, mas vê com apreensão o futuro. "São conhecidas as dificuldades para 2013 com mais um corte de 2,3 por cento anunciado para as instituições de ensino superior", referiu.

Carlos Maia revelou que a está a ser feita uma "análise minuciosa em todas as unidades orgânicas", a fim de que não haja prejuízos para a instituição. O presidente do IPCB assegurou, ainda, que "há a preocupação de preservar os postos de trabalho".

Passadiço do Jardim do Paço em consolidação

A Câmara de Castelo Branco está a consolidar os arcos do passadiço do Jardim do Paço, um dos mais importantes monumentos da cidade. A intervenção faz parte do projeto de restauro e requalificação da 2.ª Cintura de Muralha e do Passa-

diço do Jardim do Paço, elaborado pelos serviços da autarquia.

Além do reforço da estrutura, que passa sobre a rua Bartolomeu da Costa, o passadiço do Jardim do Paço Episcopal receberá as duas colunas originais,

que em 1912 dali foram retiradas. A obra prevê a recuperação dos restantes arcos situados dentro do logradouro do Jardim.

Joaquim Morão explica que "esta intervenção vem juntar-se a uma outra já concluída pela autarquia e que passou

pela construção de um centro de interpretação do Jardim do Paço". Este centro, orçado em 180 mil euros, está dividido em três pisos e terá uma Casa de Chá, com esplanada para o jardim, e será aberto ao público ainda no verão.